



Estação Notícia: Jornalismo para a comunidade sul de Santa Maria¹

José Quintana Júnior²

Adriana Domingues Garcia³

Carlos Sanchotene Renan⁴

Gilson Luiz Piber da Silva⁵

Centro Universitário Franciscano - Unifra

Resumo

Estação Notícia – A Comunidade Sintonizada com a Informação é um programa jornalístico, desenvolvido pelos integrantes do Núcleo de Rádio do Curso de Jornalismo da Unifra. Ele leva à comunidade informações, principalmente das localidades da região sul de Santa Maria, por meio da Rádio Comunitária Carai FM. Após um convênio, entre o Centro Universitário Franciscano (Unifra) e a Associação Cultural de Divulgação Comunitária da Vila Tropical e Região Sul de Santa Maria, buscou-se discutir e elaborar um programa que atendesse as necessidades da comunidade. Em abril de 2006, foi ao ar o primeiro programa, buscando valorizar as notícias locais como estratégia de identificação entre a rádio e os ouvintes.

Palavras-chave: cidadania; comunicação comunitária; radiojornalismo;

Introdução

O presente artigo resulta de um trabalho desenvolvido por cinco integrantes⁶ do Núcleo de Rádio do Curso de Jornalismo da Unifra. O objetivo principal é abordar problemas e notícias da comunidade, assuntos que não são veiculados na mídia em geral, valorizando a informação local. O estudo é baseado em alguns conceitos de comunidade e cidadania como pressupostos para dar subsídios à elaboração de um projeto comunitário pioneiro em uma rádio comunitária. Também buscou-se estudar e compreender o funcionamento de uma rádio comunitária, a partir da lei federal 9.612, de 1998, e regulamentada pelo Decreto 2.615, que estabelece a radiodifusão comunitária.

O rádio é um veículo de massa com grande poder de alcance e poder de

¹ Trabalho apresentado no III Intercom Júnior – Mediações e interfaces comunicacionais

² Acadêmico do Curso de Comunicação Social: Jornalismo – UNIFRA/RS e integrante do Núcleo de Produção Radiofônica da Unifra – quintanajunior@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Comunicação Social: Jornalismo – UNIFRA/RS, bolsista de Extensão (PROBEX) – adriana.d.garcia@bol.com.br

⁴ Acadêmico do Curso de Comunicação Social: Jornalismo – UNIFRA/RS, bolsista de Iniciação Científica (PROBIC) – carlos_sanchotene@yahoo.com.br

⁵ Professor do Curso de Comunicação Social: Jornalismo – UNIFRA/RS, jornalista formado pela UFSM/RS, Especialista em Comunicação, Movimento e Mídia pelo CEFD/UFSM. É produtor e apresentador da TV Campus e Rádio Universidade, ambas emissoras da UFSM – gilsonpiber@yahoo.com.br

⁶ Trabalho desenvolvido pelos alunos Adriana Domingues Garcia, Carlos Renan Sanchotene, José Quintana Júnior, Marcelo Martins e Matheus Beltrame, com orientação do professor e jornalista Gilson Luiz Piber da Silva.



informação. É um meio tradicional de comunicação de massa, que possui ampla audiência, heterogênea e anônima. É um veículo companheiro, acessível e popular, no entanto, o poder da informação ainda é muito distante das mãos da comunidade, visto que o número de rádios comunitárias no Brasil ainda é pequeno. Não se tem um número exato, mas estima-se que existam cerca de 20 mil rádios comunitárias no país, entre legalizadas e não-legalizadas.

Como estratégia de aproximar a comunidade, investigar, produzir e desenvolver um programa informativo radiofônico, surgiu o Estação Notícia. O programa tem duas edições semanais e é veiculado na Rádio Comunitária Carai FM, situada na região sul de Santa Maria.

Uma breve história sobre a evolução do rádio no Brasil

O rádio surgiu com caráter educativo e transmissão de óperas e palestras. Em 1922, ocorreu oficialmente a primeira transmissão radiofônica no Rio de Janeiro, através de um discurso do então presidente da República, Epitácio Pessoa, durante a comemoração do centenário de Independência do Brasil. Em seguida, surgiram várias estações de rádio. No entanto, há uma polêmica sobre o surgimento da primeira emissora no Brasil. Oficialmente, foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Edgard Roquette-Pinto em 20 de abril de 1923. Mas, a Rádio Clube de Pernambuco, do Recife, já havia realizado a primeira transmissão em 1919. Durante esse período de surgimento e implantação do meio, a notícia era lida direto dos jornais impressos.

Na década de 40, o veículo se torna mais popular. É a chamada "Era de Ouro" do rádio brasileiro, com programas de auditório, musicais e radionovelas. Uma emissora apresentava vários estilos e formatos de programação. O Repórter Esso⁷ foi o marco no radiojornalismo brasileiro. Embrião do desenvolvimento de um texto e de uma forma específicos para o rádio: frases curtas, ordem direta, tempo do texto era medido, a notícia entrava na hora certa e era apresentada com nuances dos locutores, conferindo um colorido ao fato narrado.

Na década de 50, o rádio sofre um impacto com o advento da televisão. Sua morte é decretada e muitos profissionais migram para a televisão. O veículo transforma-se em um "vitrolão" (roda discos em sua programação) assumindo uma tendência à programação musical. Começa um desenvolvimento do radiojornalismo. As emissoras

⁷ Foi o primeiro noticiário de radiojornalismo do Brasil. Iniciou sua atividade em 1941 apoiado pelo ex-presidente Getúlio Vargas. Era um programa radiofônico patrocinado por uma empresa norte-americana.



passam a investir em utilidade pública, dando uma mobilidade maior ao rádio. Ele sai do estúdio e vai às ruas. A disseminação do transistor, desenvolvido em 1947 por cientistas norte-americanos, torna o rádio portátil e os equipamentos de externas também ganham com isso.

A partir dos anos 60, acontece um incremento do jornalismo com prestação de serviços, segmentação e desenvolvimento das FMs. O radiojornalismo consolida-se, sendo um dos grandes atrativos nas emissoras AMs.

Com o desenvolvimento da internet nos anos 90, novos caminhos, novas formas de acompanhar e adaptar-se ao impacto provocado pelas novas tecnologias estabelecem uma convergência das mídias. Sempre quando um novo suporte midiático entra em cena, há uma acomodação das mídias. O rádio, no início, se apropriou da linguagem dos veículos impressos. A televisão, no momento em que surgiu, somou a imagem do cinema ao som do rádio, levando para os estúdios os programas radiofônicos de sucesso, desenvolvendo uma linguagem própria. O que houve efetivamente? Uma readaptação das mídias. O rádio rumou para a segmentação com agilidade de cobertura jornalística.

Rádio Comunitária e Comunidade

A rádio comunitária deve ser um canal de manifestação popular que favoreça a participação dos moradores da localidade onde está localizada a emissora. Ela deve estar comprometida com a melhoria nas condições de vida da comunidade, a liberdade de expressão, e desenvolvimento da informação, da cultura e da cidadania. No entanto, é preciso que os cidadãos inseridos na comunidade exerçam sua cidadania, conscientes do seu poder. De acordo com Souza (1994, p. 22):

O cidadão é o indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo. Então preciso participar das decisões que interferem na minha vida. Um cidadão com um sentimento ético forte e consciência da cidadania não deixa passar nada, não abre mão desse poder de participação. A idéia de cidadania é ser alguém que cobra, propõe e pressiona o tempo todo.

No Brasil, o exercício da cidadania fica limitado devido à desigualdade social. Em função disso, o papel da radiodifusão segmentada⁸ torna-se muito importante, em

⁸ Critério diferente de abordagem, considerando a heterogeneidade do público. O processo de concentração em um segmento pode englobar apenas alguns programas ou a totalidade das transmissões. Aspectos demográficos e socioeconômicos são levados em conta.



especial nas rádios comunitárias, pois ajuda a suprir as necessidades de determinadas comunidades que, de alguma forma, foram excluídas do contexto social. Essas emissoras acabam sendo um espaço para a afirmação da cidadania, a partir de reivindicações dos direitos, deveres e igualdades. Também consolidam-se como uma extensão para reflexão crítica, crescimento social e cultural.

Através da Lei Federal 9.612, de 1998, e regulamentada pelo Decreto 2.615 do mesmo ano, fica estabelecida a radiodifusão comunitária. Segundo a Lei, a emissora vai operar sempre em Frequência Modulada (FM), com potência de 25 watts e cobrir um raio de um quilômetro a partir da antena de transmissão. O uso deste serviço está restrito à fundação ou associação comunitária, de caráter civil, não-partidário, democrático, sem fins lucrativos e com sede na localidade da rádio.

Outra questão, também definida pela Lei, diz respeito à comunidade que fica restrita a um espaço geográfico. De acordo com o Decreto 2.615, de 3 de junho de 1998, a cobertura restrita de uma emissora de Radcom é a área limitada por um raio igual ou inferior a mil metros a partir da antena transmissora, destinada ao atendimento de determinada comunidade de um bairro, uma vila ou uma localidade de pequeno porte. Essa limitação territorial desconsidera quaisquer possibilidades de diferenças tanto cultural quanto social que possa existir, dificultando um possível conceito de comunidade. Para Cogo (1998, p. 51), comunidade significa:

[...] o espaço privilegiado de constituição e vivência dos valores fundamentais como a solidariedade, a união, a ajuda mútua que, articulados à religiosidade impõem-se como referenciais indispensáveis na compreensão das culturas populares na sua relação com a comunicação. Ela é o mediador entre o universo privado da casa e o mundo público da cidade, um espaço que se estrutura com base em certos tipos específicos de sociabilidade e, por último, de comunicação entre parentes e vizinhos.

O envolvimento da comunidade e a participação são essenciais, pois o jornalismo comunitário é um meio que integra, atualiza e organiza a comunidade, realizando os fins que ela se propõe. Para Marcondes, "um jornal comunitário (...) é elaborado por membros de uma comunidade que procuram através dele obter mais força política, melhor poder de barganha, mais impacto social, não para alguns interesses particularizados, mas toda comunidade que esteja operando o veículo". (MARCONDES, apud PAIVA, s.d., p.154).

Neste contexto, o desenvolvimento de um programa jornalístico na Rádio



Comunitária Carai FM beneficiaria o veículo, se tornando o pioneiro, já que na programação da emissora não havia um espaço jornalístico. Além disso, a participação dos acadêmicos propiciaria uma experiência única, com o exercício prático da profissão, aproximação e contato com a comunidade. A Carai FM passaria a ser um importante meio de comunicação, veiculando assuntos importantes e pertinentes à região.

Em função das rádios comunitárias não possuírem fins lucrativos tão pouco enfrentarem concorrência, o jornalista não fica preso a vínculos com patrocinadores. Esse fato acaba dando mais liberdade na produção da informação. Segundo Marcos Palácios (1991, pg. 19), a participação da comunidade e a necessidade da inserção de indivíduos da comunicação são fundamentais:

Não se pode perder de vista o fato de que a comunidade, seja ela qual for, está inserida numa sociedade mais ampla e sujeita, como a sociedade como um todo, ao processo de divisão social do trabalho. É claro que a participação é desejável – mesmo essencial – quando se pensa em termos de trabalho comunitário. No entanto isso não exclui a especialização de funções.

Nessa perspectiva, o objetivo geral do projeto foi produzir e desenvolver um programa radiofônico, valorizando a informação local. Entre os objetivos específicos buscou-se discutir os problemas da região; mobilizar os moradores na busca de soluções e dar voz à comunidade como estratégia de aproximação.

Com o auxílio do coordenador da emissora, Paulo Roberto Rodrigues, e alguns líderes comunitários, foram discutidas as principais necessidades da comunidade. Verificou-se que o interesse estaria voltado aos problemas da região, como saneamento básico, iluminação, segurança, esporte, trabalho comunitário e prestação de serviço. Com isso, o conteúdo veiculado no programa buscou atender essas necessidades, além da divulgação de eventos, orientações e esclarecimentos quanto à saúde, deveres e direitos do cidadão, preservação do meio ambiente, entre outros temas.

A Rádio Carai FM

A Rádio Comunitária Carai FM, 106,3 MHz, localiza-se na Rua Caracaraí, 49, Vila Tropical, região sul de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. O sinal da emissora abrange 25 bairros, podendo ser sintonizado em outros pontos do município. Após a aprovação da Lei 9.612/98, no governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso, ficou instituído o serviço de radiodifusão comunitária. Logo após, a comunidade começou a formar uma equipe e mobilizou-se para montar uma associação.



Foi, então, que surgiu a Associação Cultural de Divulgação Comunitária da Vila Tropical e Região Sul de Santa Maria.

A documentação foi feita e enviada, passando por vários setores do governo, como a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e o Ministério das Comunicações. A documentação exigida é mesma para as rádios comerciais, no entanto, sem proteção⁹ da Anatel. A concessão do canal ocorreu em dezembro de 2003, mas a outorga para o funcionamento só veio em 2004. No dia 19 de setembro do mesmo ano, foi ao ar a primeira transmissão.

A emissora conta com recursos simples¹⁰ e está localizada na residência do coordenador, Paulo Roberto Rodrigues, que disponibilizou a sala para recepção. Nela, fica também o pequeno estúdio de 1,5 m². Os custos com a rádio são cobertos por apoios culturais, além da doação de empresários-membros da comunidade. A cada seis meses é feita uma prestação de contas do coordenador a toda comunidade, a fim de comprovar o uso da verba em prol da emissora. Os gastos dizem respeito à manutenção de equipamentos, compra de aparelhos e custos de luz e telefone.

Até 2006, a Carai FM era a única rádio comunitária legalizada na cidade. No dia 10 de novembro de 2006, entrou no ar a Rádio Comnorte FM, pertencente à Associação Cultural de Divulgação Comunitária do Bairro Salgado Filho e Região Norte de Santa Maria.

Programação

A Rádio Carai FM está no ar 18 horas por dia, com a seguinte programação, das 6h às 24h:

Horário	Segunda-feira a Sexta-feira
6 horas	Abertura musical – sem locução
6h30min	Prece da Manhã – apresentado por religiosos da Igreja Nossa Senhora de Fátima
7 horas	De Bem com a Vida – apresentado por Suzana Flores (programa feminino com dicas de culinária, saúde, comportamento e música brasileira)
11h30min	Comunidade de Fé - apresentado por religiosos da Igreja Nossa

⁹ Refere-se a possíveis problemas causados pelo sinal emitido, como interferências causadas em televisores, telefones das casas situadas no raio de abrangência da emissora. Caso haja alguma denúncia para a Anatel, a emissora é retirada do ar até que o problema seja resolvido.

¹⁰ A estrutura da rádio dispõe de dois microfones, mesa de som, um compressor de áudio e aparelhos para reprodução de CDs e DVDs, tudo isso acomodado em um espaço de 1,5 m². A acústica do estúdio é feita com caixas de ovos pregados com tachinhas. Na sala principal, o acervo conta com cerca de 350 CD's, 50 fitas e 100 discos de vinil. Além disso, há duas linhas telefônicas com identificador de chamadas.



	Senhora de Fátima
12 horas	Querência Gaudéria – apresentado por Roselaine Magrini e Carlos Lorenzone (músicas gaúchas)
13h30min	Programa Evangélico – apresentado por pastores da Igreja Quadrangular
14 horas	Embalos da Tarde – apresentado por Roselaine Magrini (musical variado)
18 horas	Tocando o Coração – apresentado por Carmem Flores (musical romântico)
20 horas	Sertanejo Comunitário – apresentado por Roselaine Magrini (musical sertanejo)
22 horas	<i>Flash Back</i> – apresentado por Paulo Roberto Rodrigues (musical dos anos 60, 70, 80 e 90)
24 horas	Encerramento

No final de semana, a emissora sofre algumas mudanças na sua grade de programação. Das 7h às 11h30min, tem “Só Alegria”, com músicas variadas, apresentado por Roselaine Magrini e Lorenço Lorenzone. Às 13h30min, Jorge Luiz apresenta o “Sábado Banda Show”, musical com bandas sertanejas e forró. Logo em seguida, às 15 horas, João Batista comanda o “Rota Som”, com música eletrônica, e, às 18 horas, “Áudio *Atack*” é apresentado por Carlos Silveira, com música no estilo *rock*.

No domingo, das 7h às 14 horas, Paulo Roberto Rodrigues apresenta o “Domingo Gaudério”, com músicas gaúchas. Às 14 horas, o programa “Domingo Jovem” é comandado por Juliano Marques, musical com bandas pop nacional e internacional. Das 17h às 20 horas, Rita de Cássia apresenta o “Domingo *Mix*”, com músicas no estilo *rock*.

O programa “Estação Notícia” entra na programação da emissora nas terças e quintas-feiras, das 7h às 8 horas, sendo o único programa jornalístico da rádio.

O programa Estação Notícia

O programa *Estação Notícia*, de formato jornalístico, era dividido em quatro blocos de 12 minutos e apresentado ao vivo, todas as terças e quintas-feiras, das 7h às 8h. O primeiro programa foi ao ar no dia 11 de abril de 2006 e, o último, em 14 de dezembro do mesmo ano, totalizando sessenta e seis programas.

No primeiro bloco do programa, a abertura indicava a hora e a temperatura. Após, uma chamada com as principais manchetes do programa e, em seguida, eram divulgadas as principais manchetes dos jornais que circulam no Estado¹¹ e em Santa

¹¹ Correio do Povo, do Grupo Caldas Júnior e Zero Hora, do Grupo RBS.



Maria¹². Em seguida, a previsão do tempo, primeiramente no Estado, através de uma notícia produzida pela agência de notícias *Rádio Web*¹³, e então a previsão na cidade, por meio de uma nota ao vivo. Após, eram divulgadas as principais notícias, veiculadas por notas ou por sonoradas¹⁴. Para encerrar o primeiro bloco, a escalada¹⁵ com as principais notícias do próximo bloco. O intervalo era de três minutos com vinhetas produzidas pelo grupo, como prevenção de doenças, dicas de saúde, direito e cidadania, educação e meio ambiente.

O segundo bloco, apresentava novamente o nome do programa, a hora e a temperatura, seguindo características próprias do veículo, além da divulgação do telefone da rádio para os ouvintes participarem. Em seguida, o quadro da Entrevista. Optava-se por entrevistar alguém de destaque na comunidade, que desenvolvia algum trabalho ou assunto pertinente da região. No final, o entrevistado¹⁶ deixava suas considerações. Algumas entrevistas eram ao vivo, outras eram gravadas no estúdio da Unifra, em função da falta de disponibilidade dos convidados para participarem durante o horário do programa.

Após outro intervalo, o programa voltava com mais notícias e o quadro “*Opinião Comunitária*”, com reclamações de moradores e opiniões acerca dos problemas do seu bairro. A equipe do programa *Estação Notícia* aponta possíveis encaminhamentos para resolução. Outro é o quadro “*Direito e Cidadania*”, que esclarecia aos ouvintes direitos e deveres, sempre com a participação de especialistas.

No último bloco, o quadro “*Dica de Saúde*”, seguido das últimas notícias e das informações de “*Serviços*”, como orientações sobre cortes de luz, água, pagamentos. Logo após, os indicadores econômicos, com cotação do ouro, dólar, cesta básica e salário mínimo. O bloco esportivo era apresentado através de um correspondente, que entrava no ar ao vivo, por telefone, falando sobre os esportes da região sul, os principais

¹² Diário de Santa Maria, do grupo RBS e A Razão, do Grupo De Grandi.

¹³ www.agenciaradioweb.com.br

¹⁴ Áudio, ilustração da entrevista.

¹⁵ Manchetes com frases curtas.

¹⁶ Alguns entrevistados merecem destaque como o Prefeito de Santa Maria, Valdeci Oliveira, que esclareceu aos ouvintes algumas questões como a falta de sinalização e placa de identificação das ruas. Isso causou uma boa repercussão junto aos ouvintes do Estação Notícia. Durante a entrevista, o público ligava para a emissora e fazia perguntas ao prefeito, confirmando a audiência do programa. Outra entrevistada foi a diretora da Escola Caic Luizinho de Grandi, Nadir Ferraz, que falou sobre os projetos que a escola desenvolve como o projeto Mãos Dadas, que ensina judô a crianças carentes. Estiveram presentes ainda, alguns candidatos a direção das escolas estaduais que apresentaram suas propostas de trabalho. Foi realizado um debate entre eles com a participação dos ouvintes através de perguntas por telefone. Também participou a líder comunitária, Edimara Carvalho, comentando a situação dos projetos desenvolvidos pela Associação de Moradores da Vila Lorenzi como o sopão comunitário e a distribuição de leite.



times da cidade, a dupla Gre-Nal¹⁷, entre outros. Ao terminar o bloco de esportes, eram divulgadas as ofertas de emprego do Sistema Nacional de Empregos (SINE) de Santa Maria e, para encerrar, as principais manchetes do *Estação Notícia*.

Notícias que abrangiam a cidade e o Estado também eram noticiadas de acordo com o grau de relevância, já que não se pode descartar a comunidade de um contexto social que está inserida. De acordo com Barbosa Filho, “(...) notícias obtidas na esquina de um bairro são tão importantes do que as recebidas de outras partes do mundo. Há, no entanto, o perigo de tornar tudo muito *local*”. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 47).

Após várias sugestões, a equipe entrou em um consenso e definiu o nome do programa: "*Estação Notícia - A Comunidade Sintonizada com a Informação*". As reuniões de pauta eram realizadas todas as sextas-feiras, para a definição dos assuntos que seriam veiculados na semana posterior e dos entrevistados. Nas segundas e quartas-feiras, o Laboratório de Rádio da Unifra era o local usado para a pesquisa, produção das matérias, boletins, entrevistas, reportagens e notas que seriam veiculados no dia seguinte. Muitas pautas eram sugeridas pelo coordenador da rádio ou pelos ouvintes.

Na semana que antecedeu à estréia do programa, a equipe foi à comunidade conversar com os moradores e gravar o quadro "*Opinião Comunitária*". Durante os dias que antecederiam o programa, eram produzidos os boletins, o *script* (roteiro do programa) e a pauta para o entrevistado. A “estrutura” do programa era praticamente a mesma, o que mudaria seria o conteúdo.

Todos os integrantes tinham tarefas rotineiras/específicas na produção. Para a apresentação do programa optou-se por dois locutores, uma voz masculina e outra feminina, para que houvesse uma identificação do ouvinte. No entanto, a apresentação poderia sofrer algumas alterações conforme necessidades e disponibilidade da equipe.

Considerações Finais

No final de 2006, o programa encerrou suas atividades devido ao fim do ano letivo. Com a extinção do programa, a comunidade sentiu falta do programa jornalístico e os moradores chegaram a questionar o presidente da associação e coordenador da rádio comunitária sobre o retorno do *Estação Notícia*. Em uma das abordagens ao coordenador Paulo Roberto Rodrigues, algumas pessoas sugeriram que o programa fosse levado ao ar mais de duas vezes por semana ou tivesse produção diária, devido à

¹⁷ Maior clássico no futebol do Rio Grande do Sul. É o confronto entre Grêmio e Internacional, ambos de Porto Alegre/RS.



importância como produto jornalístico radiofônico.

Esse retorno da comunicação evidencia o papel do jornalismo comunitário. Na medida em que o trabalho foi feito com seriedade, a sua realização efetiva foi concluída. O trabalho voltado para a comunidade foi executado e repercutido com êxito.

A resposta do público aconteceu de forma lenta e gradual, pois o trabalho jornalístico comunitário foi pioneiro na cidade. Visto que, nos programas tradicionais da emissora, a participação se dava apenas nos pedidos musicais. À medida que o programa abordava assuntos que atingiam diretamente os moradores e que afetavam o seu cotidiano, o retorno começou a surgir.

Durante o período de desenvolvimento do projeto, os acadêmicos envolvidos tiveram a oportunidade de adquirir experiência na área do radiojornalismo tanto na produção quanto na locução. A comunidade foi beneficiada e o objetivo principal foi atingido.

A comunidade da região sul de Santa Maria encontrou no *Estação Notícia* as informações que interessavam a ela e que faziam parte do seu dia-a-dia. Isso, na maioria das vezes, não tinha divulgação na mídia em geral. Em 2007, uma nova equipe ficou responsável pelo programa. Porém, será dada continuidade à proposta de implementar o radiojornalismo comunitário pela Rádio Carai FM, inserindo e valorizando cada vez mais a comunidade da região sul de Santa Maria.

Referências Bibliográficas

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos – os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2003.

COGO, Denise Mara. **No ar uma rádio comunitária**. São Paulo: Paulinas, 1998.

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum: Comunidade, Mídia e Globalismo**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

PALACIOS, Marcos. **Sete Teses Equivocadas Sobre Comunidade e Comunicação Comunitária** in: *Textos de Cultura e Comunicação*, V.II, nº26. Salvador: Facom / UFBA, 1991, pg. 15 - 23.

SOUZA, Herbet. **Ética e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994.

Lei e decreto

Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998 – regulamenta o serviço de radiodifusão comunitária.

Decreto 2.615 – regulamenta a radiodifusão comunitária.